



E D U C A N D Á R I O

MIOSÓTIS

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Abril de 2024

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Sumário

INTRODUÇÃO

O Projeto no Educandário MIOSÓTIS

I – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

II - PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

III – PRINCÍPIOS DIDÁTICOS

IV – MATERIAL DIDÁTICO

V – NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

VI - AVALIAÇÃO

VII - RECURSOS HUMANOS

VIII - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

CONCLUSÃO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

INTRODUÇÃO

Comparados com as mudanças significativas observadas nos séculos passados, os avanços do conhecimento que se observam neste século criam possibilidades de intervenção em áreas inexploradas. Diante do mundo globalizado em que vivemos, que apresenta inúmeros desafios ao homem, a educação surge como uma utopia necessária, indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social. A sociedade brasileira está evidentemente inserida neste processo de transformação econômica e tecnológica.

É de fundamental importância que os responsáveis pela educação tomem a bandeira da luta contra as exclusões, contribuindo para a formação e integração de todas as pessoas, a fim de que saibam compreender e inserir no mundo social e físico, comunicando-se plenamente – via oralidade e escrita - para se fazerem efetivamente cidadãos.

É importante destacar, tendo em vista as reflexões, as considerações oriundas da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI , incorporadas nas determinações da Lei nº 9.394/96:

- a) a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural;
- b) a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Embasados nessas idéias, apresentamos nosso Projeto Pedagógico.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

O Projeto no Educandário MIOSÓTIS

Projetar vem do Latim, projectare :lançar para frente, atirar longe, arrojarse. Por isso um projeto deve ser organizado em trono de temas intrigantes e desafiadores para os alunos, oferecendo condições para trabalho "em rede" entre disciplinas. Um projeto precisa ter objetivos bem definidos, não pode acontecer à toa. Para elaborá-lo e executá-lo é preciso estabelecer relações com o que se pretende na área cognitiva e o tema proposto. As ações de um projeto não podem ser repetitivas, eventualmente podem ter caráter experimental e devem envolver estruturas particulares e inovadoras de operações.

Um projeto não é um mero planejamento para uma ou mais aulas mais incrementadas. Ele exige esforço pessoal, colaboração entre as equipes de algumas disciplinas ou séries e disposição para muito estudo.

"Há quem afirme que um projeto não necessita ser escrito. Não necessitaria se pudessemos confiar na memória e na boa vontade de todos. Fixar as idéias no papel ajuda a termos mais clareza quanto ao que sabemos e podemos e permite também que outros saibam. O registro, que não deve ser um ritual burocrático, democratiza o acesso e a participação dos próprios professores, alunos e pais."

Não pode, portanto, haver rigidez numa proposta de projeto. No entanto é preciso fazer PREVISÕES. Nada de improvisação e muito planejamento: o que será feito a cada etapa, qual o material necessário, levantamento de custos, onde e a quem recorrer para consultas, que habilidades e recursos pode-se incluir no projeto...

Ao longo da execução o professor deve avaliar, até mesmo para redirecionar um projeto. Ele deve, ainda, observar a participação e interesse de cada aluno e ajudá-lo a avançar nas áreas de conhecimento onde tenha maior habilidade ou vencer nas áreas onde manifesta dificuldade. Por isso um projeto requer rotina e disciplina. Ele nunca poderá ser desorganizado e improvisado.

Acreditamos que o projeto é um caminho privilegiado para a aquisição de novos conhecimentos. É um recurso pedagógico no qual devemos investir. Quando bem elaborado e bem conduzido fica muito claro o interesse dos alunos em torno do tema que se pretende abordar. Compete a nós, educadores, instigarmos os alunos e fazê-los sujeitos participantes deste processo educacional.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

I - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A educação é um processo humano e personalizado. Cada aluno é único e tem a sua história de vida, suas peculiaridades e seus projetos. Cabe à Escola, neste processo educativo, conhecê-lo profundamente para proporcionar-lhe o aprendizado sólido e a convivência harmoniosa com o grupo, mediante:

- o atendimento com qualidade à criança e ao jovem com quem trabalhamos, revitalizando, estudando e analisando as novas experiências e teorias pedagógicas, sem, contudo, "testá-las" aleatoriamente;
- a promoção da autonomia, consolidada para o uso da liberdade pessoal e social, levando o aluno a assumir seu comportamento e suas atitudes, respeitando o próximo e a Instituição;
- a prática da cidadania, na consciência dos deveres e direitos. Todos os momentos do educando na Escola devem ser permeados por esta orientação, não sendo estipulado um momento único para disciplinas de Ética e Cidadania;
- o estímulo do espírito lúdico e estético no aluno, bem como o uso de todo seu potencial criativo, despertando a sensibilidade para as artes, como meio não só de expressão e comunicação, mas também de transmissão de valores;
- o bom relacionamento com as famílias, para que o diálogo cooperador se estabeleça e haja harmonia entre Pais e Escola;
- a prática esportiva como atividade de formação física, humana e social;
- a prática da solidariedade como um valor a ser cultivado com todos de convivência próxima - dentro da Escola - bem como com aqueles de relacionamento fora da Escola (comunidade em geral).

II – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A educação, como a concebemos, é um processo de formação, que se realiza a partir de experiências vividas pelos sujeitos, nos diversos espaços educativos a que têm acesso (família, trabalho, escola, grupos de convivência social etc), na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte do seu universo cultural.

A escola, enquanto espaço de (re)construção social, tem uma dimensão que é estruturada pela sociedade, ao mesmo tempo que é também estruturante desta mesma sociedade. Nessa relação dialética, a escola vai se construindo historicamente.

O processo de ensino/aprendizagem concretiza-se nas relações entre alunos, objetos de conhecimento e professor, tendo, como elemento central a construção de significados.

A construção do conhecimento deve, portanto, ser assumida numa perspectiva social. O aluno é sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e os significados que constrói são o resultado de uma complexa rede de interações, intermediadas pela ação do professor.

A construção de significados, pelo aluno, não depende exclusivamente de seus processos cognitivos, mas também de suas motivações e expectativas - representações que tem da escola, de seus professores, e de si mesmo, ou seja, é em grande parte, o resultado das relações sociais estabelecidas entre ele e seus colegas e, principalmente, entre eles e seus professores.

O professor deve agir como mediador, na relação aluno/objeto de conhecimento, detectando o que o aluno sabe, apresentando-lhe situações-problema para que ele confronte e modifique suas hipóteses fornecendo-lhe informações que o ajudem a ampliar redes de significado. Para que isto seja possível, é necessário tanto que conheça o nível de seus alunos como que detenha o conhecimento exigido pelo conteúdo que pretende ensinar, propondo-lhes atividades de caráter aberto e dinâmico, que lhes proporcionem a realização de atividades significativas.

O Educandário Miosótis reconhece que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Considerando a velocidade com que a educação se atualiza e a sociedade evolui, estamos sempre atentos às oportunidades de melhoria das ações pedagógicas e nos ancoramos em princípios que estruturam nossas escolhas e garantem qualidade ao processo de ensino-aprendizagem.

O estudante e a aprendizagem no centro do processo educativo – de acordo com os princípios e valores que orientam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), responsabiliza-se com a formação e o desenvolvimento humano global e se coloca no centro do processo educativo o estudante e sua aprendizagem para quem devem convergir todos os esforços de educação e cuidado a fim de que se cumpram seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Educação para o desenvolvimento integral - sendo a escola um espaço propício à interação e ao exercício do convívio humano, oportunizam-se experiências escolares que favorecem a construção de identidades solidárias, o enriquecimento das formas de expressão e o exercício da criatividade, visando oferecer ao aluno as condições necessárias para dar respostas novas diante das mudanças aceleradas do mundo hodierno. Na escolha do material didático, opta-se por proposta que traga, em suas sequências didáticas, a valorização das diferentes manifestações culturais e, especialmente, as da cultura brasileira, priorizando uma organização coerente com as metas de desenvolvimento integral do aluno e da valorização do trabalho docente com apoio em princípios pedagógicos claros e comprometidos com a educação de qualidade social. A escolha é por um material didático que propicie ao professor a possibilidade de mediar situações de aprendizagem em que os alunos, a partir de sua diversidade e no encontro de suas individualidades, tenham espaço para expressar suas dimensões afetivas, culturais e cognitivas, revelando os saberes que possuem no âmbito sociocultural dos conteúdos escolares trabalhados.

Diversidade, individualidade e equidade - o respeito à diversidade e individualidade dos alunos favorece o ensino como prática de construção do conhecimento, permitindo que o saber elaborado e a vivência de uma prática passem pelo crivo da reflexão e do pensamento crítico.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

III – PRINCÍPIOS DIDÁTICOS

No Educandário, temos por objetivos no ato educativo o seguinte:

- proporcionar ao aluno meios de desenvolver habilidades e atitudes que lhe permitam uma vida sadia e responsável;
- favorecer ao aluno oportunidades de acesso a informações atualizadas, para que ele possa construir seu conhecimento de forma a interagir com o mundo;
- estimular no aluno a curiosidade e criatividade, para que ele possa questionar a realidade, formular e resolver problemas, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- incentivar o aluno a utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades múltiplas, para que ele seja capaz de se adequar ao perfil do novo profissional;
- oferecer ao aluno condições de conviver em segurança no seu ambiente físico e humano;
- criar estímulos e condições para a educação da sensibilidade e do raciocínio.
- valorizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- formar o cidadão crítico, participativo, ético e solidário, consciente de seus deveres e direitos para com ele mesmo, com o próximo e com o País;
- proporcionar ao corpo docente condições de estudos autônomos e pesquisas permanentes, bem como a reflexão sobre sua prática pedagógica;
- integrar Escola / Comunidade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Para tal, baseamo-nos nos seguintes princípios didáticos:

1. Interação como fator de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos

O desafio é romper com preconceitos e estereótipos, acolhendo a diversidade e a pluralidade e oferecendo novas oportunidades de desenvolvimento, para além de modelos pedagógicos construídos por programas de formação profissional ou com base em experiências individuais.

2. Conhecimentos prévios e aprendizagem significativa

Com o objetivo de promover aprendizagens significativas, ou seja, aprendizagens que dão razão e sentido para o conhecimento científico, as atividades são planejadas para que o professor possa conhecer e, por isso, respeitar a dimensão lógica e psicológica do aluno, valorizando tanto os aspectos motivacionais quanto os funcionais da aprendizagem. Além disso, buscamos propiciar situações que solicitem uma intensa atividade do pensamento, na qual os alunos estabeleçam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem.

3. Interculturalidade

Entendemos que a interculturalidade aponta para a exploração da potencialidade explicativa dos diferentes componentes curriculares em relação às diferentes culturas, com seus valores e crenças, originando um processo de diálogo e negociação de significados, enriquecido pela presença nas salas de aula de crianças e jovens pertencentes a diferentes culturas.

4. Resolução de problemas

Acreditamos também que tanto exercícios quanto problemas são indispensáveis à aprendizagem, mas a resolução de exercícios como uma repetição mecânica não traz novos desafios e precisa, portanto, ser superada. Trabalhar com a resolução de problemas é encorajar o aluno no contato com o saber escolar, viabilizando a construção de questões que possibilitem análises reflexivas sobre ele, assim como a elaboração de sínteses – ainda que provisórias – na direção da reconstrução do conhecimento pelo aluno.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

5. Proximidade com as práticas sociais reais

Sempre que possível, as aulas possibilitam práticas sociais como ponto de partida para o trabalho com o ensino, por entender que o conteúdo escolar precisa ser refletido com base na cultura do aluno, com o cotidiano vivido por ele nos diferentes espaços socioculturais – em casa, na rua e na própria escola – e que há necessidade de se viabilizar em sala de aula um espaço de reflexão compartilhada sobre o conhecimento escolar e sua relação com os diferentes cotidianos vividos pelos alunos.

6. Cultura digital

Entendemos o espaço escolar como um lugar de comunicação, interação, troca e construção, onde as metodologias ativas possibilitam experiências de aprendizagem significativas para os estudantes imersos em uma cultura digital e com perspectivas diferenciadas das gerações anteriores.

Experiências diversas com equipamentos tecnológicos e a imersão também numa plataforma virtual que complementa o material didático escolhido favorecem a adoção de metodologias ativas, auxiliam os professores no planejamento e na execução de planos de trabalho e ajudam os alunos no desenvolvimento de projetos pessoais e coletivos de estudo, investigação, pesquisas e construções.

IV – MATERIAL DIDÁTICO

O Educandário Miosótis escolheu desde 2013, o material didático do Sistema Positivo por entender que se adéqua aos seus princípios filosóficos e pedagógicos contribui para a realização dos seus princípios didáticos.

Os conteúdos e habilidades desenvolvidos nos livros didáticos do Sistema Positivo de Ensino são distribuídos numa lógica-padrão de abordagem metodológica. Ou seja, cada capítulo é marcado por, pelo menos, quatro momentos distintos em que se apresentam sequências didáticas que contribuem para a consolidação da aprendizagem proporcionando um aprendizado mais significativo, uma vez que oferece oportunidades de conectar os saberes acadêmicos com as vivências dos estudantes. Em termos de profundidade da abordagem dos conteúdos e habilidades, esses princípios metodológicos sustentam uma lógica de progressiva

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

ampliação de saberes, em que, a cada ciclo, novos conhecimentos são somados aos já consolidados. Para o docente, os princípios metodológicos orientam a personalização de sua prática, uma vez que a cada passagem ele poderá avaliar o desempenho e desenvolvimento da turma e propor ações de fortalecimento e recuperação de aprendizagens, atuando de forma preventiva e planejada.

V – NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

a) A Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) trazem definições importantes e normativas para o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade, definindo este segmento como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais [sic] se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

(BRASIL, 2010b, p. 12)

A educação infantil do Educandário MIOSÓTIS, baseando-se no “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” do MEC e no item I, artigo 32, capítulo III da Lei Complementar 170 do Sistema Estadual de Educação, tem por objetivo proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral de todas as crianças. Para isso, leva em conta as características das diferentes faixas etárias e estimula a identidade, a autonomia e as diferentes competências, por meio da organização de um ambiente educativo que privilegia as interações, as brincadeiras e as experiências que promovem aprendizagens.

Tendo como centralidade a criança e como funções o cuidar e o educar, nossa Educação Infantil respeita o período etário de cada etapa da infância, o tempo de aprendizagem e sua identidade, concretizando em ações práticas e diárias o que diz ZABALZA:

A Educação Infantil não se preocupa apenas que a criança seja feliz e bem cuidada durante estes primeiros anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

desenvolvimento durante anos que são cruciais. Ou seja, de colocar em andamento os recursos da criança para enriquecê-los, de percorrer com ela um ciclo de desenvolvimento de capacidades e de construção de recursos operacionais que não teria ocorrido (pelo menos neste nível de perfeição) sem a atenção especializada que é oferecida pela escola infantil. (ZABALZA, 1998, p. 20)

Mas, afinal, quem é a criança?

Atualmente, a criança é considerada uma participante ativa da vida em sociedade que interpreta o mundo e age sobre ele, que influencia e é influenciada pela cultura.

A concepção de criança entendida pela Educandário abrange um novo olhar para a infância e é validada em diferentes documentos nacionais legais, como, por exemplo, nas DCNEI, que assim define a criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010b, p. 12)

Portanto, a legislação que normatiza os serviços ofertados pela Educação Infantil assegura à criança o direito de ser criança e de ser tratada como tal, durante toda a infância. Nesse contexto, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) constitui um novo marco legal em que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as INTERAÇÕES e as BRINCADEIRAS, assegurando-lhes os DIREITOS DE CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE; direitos estes que norteiam nossa prática docente e, assim, fundamentam nosso planejamento pedagógico.

O brincar é uma atividade fundamental na infância, tornando-se envolvente, interessante e informativo. Nas brincadeiras, as crianças têm oportunidade de conviver com as suas diferenças, desenvolver o mundo imaginário e se expressarem por meio de diversas linguagens, por isso, é nas situações genuínas de brincadeiras que o professor de Educação Infantil precisa atuar, impregnado de intencionalidades.

Nossa Educação Infantil, portanto, tem como objetivo favorecer o desenvolvimento das funções que estão em processo de amadurecimento e que têm plenas condições de se

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

tornarem consolidadas, fazendo isso por meio de experiências lúdicas, interativas e construtivas, norteadas por princípios de aprendizagem e pelo trabalho didático organizado nos cinco CAMPOS DE EXPERIÊNCIA, conforme as orientações da BNCC:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Nossa Educação Infantil atende a alunos de 0 a 6 anos, em horário parcial e integral, distribuídos nas seguintes turmas, seguindo as orientações sobre o corte etário estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e CNE (Conselho Nacional da Educação) e instituídas pelo STF (Superior Tribunal Federal) em 2018.

Berçário: 0 a 1 ano

Infantil 1: de 1 a 2 anos

Infantil 2: de 2 a 3 anos

Infantil 3: de 3 a 4 anos

Infantil 4: de 4 a 5 anos

Infantil 5: de 5 a 6 anos

É importante evidenciar, também, o rigor no cumprimento das determinações legais apresentadas nos parágrafos II e III do artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/1996:

Art.31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei no. 12.796, de 2013)

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral.

Com o intuito de ampliar o currículo básico, o trabalho na Educação Infantil é enriquecido e complementado por aulas especiais ministradas por professores com habilitação específica para o devido fim, sendo elas:

- Educação Física, para a estimulação psicomotora técnica e especializada.
- Música, para a garantia de uma musicalização infantil de qualidade.
- Inglês, para a devida estimulação linguística da segunda língua.
- Projeto Corpo e Mente, para o desenvolvimento do autoconhecimento e autocontrole.

Para que a prática educativa se dê nos termos previstos, é de suma importância a figura do professor e, em âmbito maior, de todo o corpo docente, sendo compromisso do Educandário a observância de três pontos fundamentais:

1. *A formação básica do professor* – Conforme a LDB afirma no título VI, art. 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior e curso de licenciatura, de graduação plena..., como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil”.
2. *O perfil do professor* – Ele deve ser um profissional polivalente que trabalha desde os cuidados básicos essenciais (higiene, alimentação, repouso) até o conhecimento do desenvolvimento físico, psíquico, social e cognitivo da criança. Além da formação acadêmica equivalente, adequada e necessária, este perfil do professor se configura na sua vivência através da observação e formação.
3. *A formação continuada* – Admitida em dois aspectos, sendo o primeiro o constante aprimoramento teórico e o segundo, a reflexão da prática pedagógica. Neste trabalho entre o refletir e o estudar, o professor vai sendo formado, se

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

expressando, elaborando sua teoria e tornando sua formação um continuar constante. Faz parte ainda da formação continuada do professor a participação em congressos, seminários, palestras etc., promovidos ou proporcionados pela Instituição.

É através da prática do professor que o Projeto Pedagógico acontece. Portanto, é de suma importância que ele comungue dos valores apresentados neste documento e se perceba como responsável por propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não-discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Para tal, deve estar sempre pronto para:

- atender à comunidade escolar, revelando capacidade de inter-relacionamento pessoal e social junto às famílias, alunos e demais colaboradores;
- exercer com excelência pedagógica seu papel de mentor, mediador e cuidador das crianças, favorecendo a elas experiências educativas ricas, variadas e seguras.

O Planejamento pedagógico é, sem dúvida, um instrumento importante para a aplicação prática da nossa proposta. Por isso, ele ganha atenção especial, sendo desenvolvido pelos professores e supervisionado pela coordenadora em três níveis de ação:

- anualmente: para a organização geral dos conteúdos, habilidades e materiais;
- trimestralmente: para a definição detalhada do calendário escolar;
- semanalmente: para a descrição minuciosa da sequência didática desenvolvida mediante o conhecimento da turma.

Ao longo de todo o ano letivo, a equipe docente se reúne para estudos de atualização e reavaliação do Planejamento, de modo que a recomposição da aprendizagem seja viabilizada sempre que necessário.

Dentro desse contexto, o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento da criança não é uma escolha pedagógica, mas uma prática normativa prevista em diferentes documentos legais.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Através de procedimentos variados, a avaliação resulta da observação intencional, criteriosa e acolhedora do professor e acontece mediante acompanhamento e múltiplos registros do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, mesmo para o acesso ao ensino fundamental, sendo periodicamente documentada sob a forma de RELATÓRIO DESCRITIVO para partilha com os responsáveis.

A família e a escola mantêm um constante relacionamento e, sempre que necessário, pais, professores e coordenação marcam encontros para tratarem de assuntos referentes à vida escolar do aluno, além das reuniões de pais e professores previstas semestralmente.

Em diversas ocasiões, o Educandário oferece aos pais rodas de conversas e encontros formativos com palestras e debates a respeito de temas relevantes à educação e ao desenvolvimento na primeira infância.

Transição para o Ensino Fundamental

A passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer cuidado e atenção e acontece de forma integrada, visando à continuidade do percurso educativo. Para tal, se dá atenção especial à síntese das aprendizagens esperadas para este segmento e que serão ampliadas e aprofundadas no Ensino Fundamental, não havendo qualquer intenção de antecipação de conteúdos, o que fere o desenvolvimento neurobiológico, social e psicomotor da criança.

Além disso, são empreendidas ações práticas ao longo de todo o segundo semestre letivo, visando à garantia da formação integral da criança, como:

- solicitação de exames clínicos às famílias;
- realização de triagem fonoaudiológica;
- visita das professoras alfabetizadoras às turmas do Infantil 5;
- reunião de Pais e Profissionais do Ensino Fundamental, entre outras.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

b) O Ensino Fundamental

O ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A organização curricular e didática do Ensino Fundamental está baseada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de estrutura em unidades temáticas. Desse modo, um mesmo conteúdo escolar pode ser tema de estudo em diversas séries do 1º ao 9º ano.

Para o desenvolvimento de um planejamento em unidade, numa perspectiva multidisciplinar e numa proposta sociointerativa, são realizadas reuniões pedagógicas periódicas quinzenais com reavaliação de rotas e delineamento de linhas de ação sobre os temas acadêmicos bem como sobre as questões socioafetivas que se apresentam.

Esse planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos de sua organização face aos objetivos propostos, quanto à sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um meio para se programar as ações docentes, os momentos de pesquisa, o projeto interdisciplinar, os momentos de avaliação, os conteúdos significativos de forma sistemática, consciente e flexível, bem como as propostas de atividades extras (entrevistas, passeios educativos, projetos transdisciplinares, homenagens e comemorações) que são discutidas e estruturadas a fim de serem executadas com êxito. O encontro de planejamento trata-se também de momento para troca de experiências entre professores.

Um planejamento elaborado de forma consciente ajuda o docente a:

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- ✓ Agir com maior segurança em sala de aula, evitando a improvisação.
- ✓ Selecionar os conteúdos de forma reflexiva.
- ✓ Ter uma visão global e não mais fragmentada do saber.
- ✓ Trabalhar de forma integrada e participativa com os demais educadores e educandos.
- ✓ Reavaliar os reais objetivos de seus planos (anuais, semestrais, mensais e diários).
- ✓ Desenvolver as atividades de maneira simples, organizada, objetiva, funcional e flexível.
- ✓ Estabelecer, com os educandos, os critérios de avaliações.
- ✓ Contextualizar os conteúdos desenvolvidos.

Para que a prática educativa se dê nos termos previstos, é de suma importância a figura do professor e, em âmbito maior, de todo o corpo docente, sendo compromisso do Educandário a observância de três pontos fundamentais:

1. *A formação básica do professor* – Conforme a LDB afirma no título VI, art. 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior e curso de licenciatura, de graduação plena”.
2. *O perfil do professor* – nos Anos Iniciais, ele deve ser um profissional polivalente que trabalha, com conhecimento do desenvolvimento físico, psíquico, social e cognitivo da criança. Além da formação acadêmica equivalente, adequada e necessária, este perfil do professor se configura na sua vivência através da observação e formação; nos Anos Finais, o professor tem habilitação específica com licenciatura para atuar em determinada área do conhecimento – assim é também no Ensino Médio.
3. *A formação continuada* – Admitida em dois aspectos, sendo o primeiro o constante aprimoramento teórico e o segundo, a reflexão da prática pedagógica.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Neste trabalho entre o refletir e o estudar, o professor vai sendo formado, se expressando, elaborando sua teoria e tornando sua formação um continuar constante. Faz parte ainda da formação continuada do professor a participação em congressos, seminários, palestras etc., promovidos ou proporcionados pela Instituição.

Anos Iniciais

Nos primeiros anos de escolaridade do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento de diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios relacionados por área de conhecimento (DOC- RJ, P.115). O estudante inicia o processo de construção de sua autonomia, no ambiente escolar, visto que participa ativamente do mundo letrado. O desenvolvimento da fala é mais elaborado, tornando o indivíduo mais comunicativo e expressivo nos grupos sociais.

A fim de consolidarmos uma intervenção eficaz na conquista da educação ética e cidadã, procuramos oportunizar procedimentos que estimulem nos alunos o prazer pela leitura e a capacidade de usar a escrita tanto para desenvolver-se com eficiência, despertando o senso de pesquisa, bem como levá-los a conquistar um processo que, quando necessário será resgatado e utilizado com lógica, consciência, construindo, assim, sua autonomia e autoria de pensamento.

Visamos também proporcionar, na relação interpessoal, atitudes que privilegiem a liberdade de expressão, formando cidadãos críticos, íntegros, fraternos e responsáveis pela transformação de um mundo melhor e mais justo.

Uma forma rica de aprendizagem é a troca de vivências e experiências com o grupo no qual estamos inseridos. Portanto, no processo ensino-aprendizagem, prioriza-se o trabalho em grupo, que é o momento importante onde o aluno tem a oportunidade de trabalhar a convivência grupal, favorecendo a cooperação, o respeito, aprendendo assim a conviver com as diferenças, que é a arte de lidar com suas emoções.

A infância é o momento singular para trabalharmos todos esses aspectos pertinentes à convivência grupal, tão necessária para a vida, onde a criança começa a atingir autocontrole, procurando conter suas aflições, seus impulsos e excitações. Temos uma escuta atenta aos

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

diferentes modos de aprender, dos diferentes saberes dos alunos, permitindo à educadora criar intervenções pedagógicas que garantam avanços qualitativos na apropriação dos conhecimentos, em vivências do aprender a aprender.

Desta forma, a alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental) se desenvolve nas relações, possibilitando à criança se apropriar da leitura e da escrita, tornando-se criadora, recriadora e crítica. O aluno é agente durante todo o processo e o trabalho é baseado na BNCC que ressalta que toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

No processo de alfabetização a criança precisa desenvolver as seguintes habilidades.

- ✓ Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- ✓ Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas, cursivas e scripts);
- ✓ Conhecer o alfabeto;
- ✓ Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita;
- ✓ Dominar as relações entre grafema e fonemas;
- ✓ Saber decodificar palavras e textos escritos;
- ✓ Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras.
- ✓ Ampliar a sacada do olhar para porções de textos maiores desenvolvendo a fluência leitora.

As intervenções pedagógicas acontecem com a intenção de mobilizar o grupo para as interações, pois a elaboração e a apropriação do conhecimento emergem da pluralidade, como processo coletivo de sentidos e significados que vão sendo produzidos, questionados, redimensionados e/ou recusados no curso das interlocuções da sala de aula.

As intervenções pedagógicas aqui sistematizadas pelo educador irão constituindo-se e produzindo os conhecimentos a respeito da escrita e leitura bem como sua função social. Para ser a leitura e a escrita organizadas arbitrariamente pela sociedade, vemos a necessidade da mediação direta daqueles que já se apropriaram desta forma de linguagem. Oferecemos à criança a oportunidade de discutir e compreender a utilidade da linguagem escrita dentro dos diferentes contextos sociais.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Segundo Ferri (1996), é necessário compreender que, no processo de alfabetização, o convívio com a linguagem escrita deve ser uma atividade real e significativa, na qual as crianças interagem com diferentes conhecimentos, com o professor, sua intencionalidade e a linguagem escrita em suas diferentes manifestações.

A BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) valoriza as situações lúdicas de aprendizagens e ressalta a articulação necessária com experiências vividas na Educação Infantil. O documento reforça a sistematização das experiências dos alunos e prevê novas formas de lê o mundo, de elaborar conclusões em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BNCC,2018, P.58).

Nos anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Logo, criamos no espaço educativo, uma vivência intensa de uso da linguagem escrita, bem como das diferentes linguagens, entre elas: a oral, o jogo, a “dramatização”, o desenho, considerando-se que estas são essenciais para a formação das estruturas necessárias à compreensão da linguagem escrita.

O Educandário Miosótis é um espaço em que o aluno é o protagonista e juntos podemos partilhar e construir conhecimentos, tendo como base a solidariedade, a justiça e todos os valores que possibilitarão a formação de sujeitos participantes e críticos do processo de transformação da sociedade.

Outra característica dos Anos Iniciais é a curiosidade aos novos saberes. Seus argumentos e necessidades passam ser a tradução de seu ponto de vista peculiar perante a convivência em grupo, seja na escola ou em casa. Sobre isso a BNCC (2017, p.58) aconselha que: o estímulo ao pensamento crítico, lógico e criativo, por meio da construção e do

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e avaliar respostas. Argumentar, interagir, fazer uso das tecnologias e produções culturais.

Dentro dos 5 anos que compõem os Anos Iniciais (do Ensino Fundamental) os conhecimentos vão progredindo ao contexto dessa curiosidade aflorada dessa etapa. A BNCC sugere que as habilidades trabalhadas possuam uma progressão espiralada de maneira que o conteúdo possa ser revisitado ao longo da etapa escolar de forma progressiva a sua complexidade. É interessante pensar que esse trabalho pedagógico pode ser realizado a partir de pesquisas, estudos, aplicações, e construções sobre o contexto da sala de aula pensando sempre na ideia da formação que a Unesco destaca: aprender a conviver junto, a fazer, conhecer e ser. Transições nas diferentes etapas. Nesta etapa de educação básica faz-se necessário que se pense na transição da etapa de Educação Infantil para os Anos Iniciais e desta para os Anos Finais.

Para o sucesso dessa transição é importante entender seus conceitos e a etapa que antecede que é a Educação Infantil afim de garantir os seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se para que os estudantes tenham condições de aprender e se desenvolver.

O mesmo precisa acontecer com o cuidado de compreender as fases e processos de aprendizagem pelos quais as crianças estão passando nesta etapa.

Objetivando a formação do cidadão com iniciativa para assumir riscos, habilidades para liderar equipes, oferecemos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o seguinte currículo:

- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira – Inglês (de 1º a 5º ano)
- Língua Estrangeira – Espanhol (de 2º a 5º ano)
- Educação Artística- Música
- Educação Física
- História e Geografia

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- Matemática
- Ciências

Quanto à relação ensino-aprendizagem, mantemos critérios de qualidade na relação dialógica com os alunos, porque, desta forma, construiremos um conceito de legitimação do conhecimento da mesma forma que dialetizamos a apreensão do conhecimento, possibilitando ao aluno a chance de ser coparticipe do processo de produção do saber.

Toda relação ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental tem a ideia de currículo em ação. O aluno é agente produtor, não receptor.

Anos Finais

Procuramos oportunizar momentos e espaços para que os adolescentes experienciem sua iniciativa, criatividade, responsabilidade, participação, cooperação e entre-ajuda nas atividades escolares, exercitando o desenvolvimento das suas inteligências múltiplas, fornecendo um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos significativos, para uma participação organizada e ativa na sociedade, com um desempenho, cada vez maior, da inteligência emocional.

Acreditamos que a educação auxilia o homem a ser criador de sua história, a planejar seu futuro numa prática constante e consciente do aprendizado da vida. A educação não pode ser desenvolvida sem um objetivo estruturado e, portanto, conduzir educandos em uma classe escolar, requer também um planejamento com base na realidade, na filosofia da comunidade educacional.

Acreditamos que toda aprendizagem tem como objetivo maior a aquisição de uma nova visão e sua interpretação consciente, refletindo e repensando o processo social da nossa sociedade. É a construção e a formação do cidadão ético, democrático e comprometido com sua comunidade.

É necessário percebermos o que está além da listagem dos conteúdos escolares e compreendermos que todo conteúdo é permeado de hábitos, habilidades e valores. Escola e sala de aula são o espaço-tempo, organizado para a percepção e confronto dos alunos com a

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

própria vida concreta, estabelecendo de forma criteriosa, criativa e realista, essa mediação: conteúdo/realidade.

Sentimos a necessidade da criação de uma nova atitude em relação à educação de hoje, mais questionadora que no passado, mais consciente das próprias limitações, mais inovadora e criativa.

Para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem vivenciado no Educandário Miosótis acreditamos que Educação é o processo de autoconstrução do ser humano que se torna capaz de impulsionar as transformações da sociedade, contribuindo assim para o seu progresso.

Nosso Educandário é aberto ao progresso, ao desenvolvimento, à transformação e à mudança; organiza e socializa o saber, dando acesso ao desenvolvimento cultural, científico, técnico e político da sociedade, contribuindo assim para o progresso.

Algumas considerações e posicionamentos sobre nosso processo de ensino-aprendizagem:

- Aluno deve ser visto como o fim precípua da educação, pois para ele existe a escola.
- Aluno é um ser em desenvolvimento e, para tanto, devem-se respeitar e considerar os aspectos: cognição, afetividade e sociabilidade.
- A organização curricular deve corresponder às necessidades do educando, observando a realidade na qual se insere.
- Professor é o elemento central estimulando e co-participando do desenvolvimento do educando.
- Deve-se proporcionar condições para que o educando desenvolva a autonomia (confiança em si mesmo e interação com o meio), junta-mente com a construção do conhecimento.
- Perceber o aluno em sua individualidade, respeitando as diferenças em seu potencial intelectual.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- Cultivar os trabalhos em grupo, observando e incentivando também a convivência humana e construtiva.
- Perceber o sentido dialético da educação, onde o conhecimento não se esgota na sala de aula.
- Desvelar uma nova concepção de currículo na perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas.
- Compreender a importância de se eleger conteúdos significativos para uma prática mais interessante e contextualizada.
- Investir na questão: “como o aluno aprende” para aprimorar o “como ensinar”.
- Estimular e incentivar o prazer de ler, escrever e pesquisar.
- Repensar o erro como ponto de partida para um replanejamento.
- Buscar estratégias interessantes e dinâmicas onde o educando possa interagir, investigar, buscar soluções, questionar, enfim, construir seu próprio conhecimento.
- Reconhecer que a relação professor/aluno é de vital importância no processo ensino-aprendizagem, onde a promoção de um ambiente escolar cooperativo e harmonioso seja significativo para o educando.

No Educandário, o jovem encontra o espaço ideal para exercitar a sua cidadania, pois ao mesmo tempo em que reproduz o sistema social vigente, é também o espaço ideal para criação e transformação.

O relacionamento entre nossos professores e alunos é de amizade e respeito, pois o professor influencia o aluno por toda vida, e isto reflete também no seu desempenho escolar. A relação professor-aluno proporciona vivências de sucesso, tornando os conteúdos agradáveis, despertando o desejo de aprender.

Prazer de aprender de um lado, democracia na relação professor-aluno, do outro. O Educandário tem-se empenhado na forma de ensino que permita o cumprimento do conteúdo

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

curricular sem descuidar da alegria de aprender e da qualidade das relações humanas na sala de aula.

O sujeito nasce com potencial para desenvolver sua inteligência e capacidade de conhecer e o faz através de sua ação sobre o ambiente. Percebendo esse educando que se desenvolve de maneira ampla e desejando que isso se dê de forma harmoniosa (cognitiva, social, afetiva, psicomotora) é que a escola oferece atividades diversas desenvolvidas dentro do planejamento curricular, numa prática constante de comunicação e expressão (oral e escrita), vivenciando experiências variadas de linguagem (artística, plástica, audiovisual, literária, científica).

Na faixa etária em que se encontram os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, percebemos as profundas transformações físicas e psicológicas que de certa forma os obrigam a reorientar o seu processo de formação de identidade pessoal. A escola tem de estar atenta a este processo de transformação por que passa o aluno para atuar devidamente.

Assim, o trabalho pedagógico-educacional de 6º a 9º anos tem como principal finalidade fornecer ao aluno condições favoráveis à construção de sua identidade e projetos pessoais, à descoberta de suas habilidades, ao desenvolvimento de competências gerais que o tornem capacitado para a vida em sociedade, incluindo a compreensão e o manejo de suas emoções – tanto para um aproveitamento maior do aprendizado acadêmico tanto para a vivência das relações interpessoais.

Para isso, a escola se propõe a:

- planejar atividades de trabalho em grupo com a intenção de propiciar diálogo, respeitar as diferenças, valorizar a diversidade como necessária à construção de todo e qualquer conhecimento, oferecendo aos alunos momentos coletivos de planejamento e organização de projetos de trabalho
- colaborar na vivência dos momentos em que se encontram os alunos, contribuindo para que se percebam e reflitam nas diferentes possibilidades de atuação nos diversos espaços e situações que se lhes apresentam

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Desenvolver projetos, pensar criativamente, tomar decisões, propor e solucionar problemas, organizar e selecionar informações, são ações de alunos e professores que através dos trabalhos individuais e de grupo realizam a tarefa de continuar aprendendo sempre.

c) O Ensino Médio

A entrada no Ensino Médio faz com que os alunos mudem, não somente o olhar de si, mas o seu sentir do mundo e do outro. É o momento em que os jovens se preparam para a vida adulta, momento em que começam a mudar os códigos e as relações com o mundo externo, no qual a escola se coloca como espaço privilegiado, e começam a exigir uma nova postura para consigo e com o outro.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir.

Subjacente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a escola que acolhe as juventudes, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes:

- compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos; e
- apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização.

Objetivamos valorizar a formação humana integral, preparando os educandos para um mundo exigente, cobrador de versatilidade, sendo capaz de relacionar e juntar diferentes esferas do conhecimento, através do desenvolvimento de nosso projeto educacional.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio destacam a importância da qualidade social da educação e tornam relevante a promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal para atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. Além disso, elas orientam o oferecimento de uma formação humana integral, advertem sobre a orientação limitada da preparação para o vestibular e apontam para um Ensino Médio que apresente diferentes formas de organização curricular, por meio de um projeto político-pedagógico fortalecido, possibilitando a criação de condições para a necessária discussão sobre a organização do trabalho pedagógico.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Dessa forma, Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular no Ensino Médio, na tentativa de inserir, no contexto escolar, o diálogo para a compreensão de que esses campos não se produzem independentemente da sociedade e que se fortalecem com a articulação entre pensamento e ação.

BNCC e o Novo Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) define as aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos os estudantes do Ensino Médio. Seu texto orienta a reformulação dos currículos escolares e as propostas pedagógicas das escolas e redes escolares, desenvolvidas no âmbito de cada sistema de ensino, tanto em relação à própria BNCC-EM quanto à organização e à proposição de itinerários formativos, intimamente articulados com a BNCCEM, compondo com ela um todo orgânico, reconhecido como estratégico para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC-EM estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. E, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com os ajustes necessários ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área também orientam a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

O DIFERENCIAL DO ENSINO MÉDIO NO MIOSÓTIS

Passar no vestibular sem ficar doente e sem perder a alegria da juventude é, mais que possível, o segredo de uma educação consistente, sustentável e criativa!

Um dos grandes desafios para os adolescentes que se preparam para concluir a educação básica é o “vestibular”. Não bastassem todas as dúvidas e angústias de escolher uma profissão num momento de vida em que tudo está em completa ebulição, a pressão sobre os jovens, para que tenham um determinado desempenho, se torna, muitas vezes, um fardo pesado demais para se carregar. Por essa razão, não raro, adolescentes apresentam problemas relacionados à ansiedade, pânico, depressão, distúrbios alimentares, sedentarismo

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

e uma série de outras questões que impactam diretamente na sua saúde biológica, emocional e social. Além, é claro, da decepção decorrente dos eventuais “maus” resultados.

Uma das marcas do MiosótiS é garantir que, em primeiro lugar, a qualidade da educação ministrada esteja à altura dos desafios acadêmicos e técnicos demandados pelos principais vestibulares e concursos nacionais (Enem, Uerj, Fuvest, carreiras e institutos militares etc.). Os melhores professores atuam sob uma coordenação pedagógica focada em garantir que as competências e habilidades preconizadas na legislação educacional brasileira sejam construídas de forma consistente e duradoura. Por isso, a relação entre a carga horária de cada componente do currículo, bem como o uso sistematizado do material didático correto e bem estruturado (mesclando recursos “analógicos” e “digitais”), faz com que o aproveitamento escolar seja alcançado de forma sustentável.

Além disso, outra linha importante de ação é a formação de consciência sobre a pluralidade de áreas e carreiras que o mundo contemporâneo, imerso em novas tecnologias e linguagens, é capaz de oferecer. Reconhecer as competências individuais, descobrir o prazer na realização de determinadas atividades e processos e, por fim, associar trabalho e realização pessoal na escolha de uma área de estudos são objetivos muito bem definidos na consecução do Ensino Médio no MiosótiS. Daí a prática de encontro com profissionais da área de psicologia e orientação vocacional, rodas de conversa com ex-alunos e suas experiências e, ainda, palestras com profissionais das mais diferentes áreas de atuação profissional.

O desafio, com tudo isso, é fazer com que essa rotina não se torne um peso impossível de ser carregado (muitas horas de estudo, falta de prazer no aprendizado, foco apenas no conteúdo, ausência da criticidade) e que, por fim, acabe por gerar desistência e frustração.

Sem perder de vista que é preciso o engajamento e a responsabilidade por parte dos estudantes, a rotina diária/semanal de estudos, no MiosótiS, é construída com base nos seguintes fundamentos: a) desenvolvimento da disciplina de estudos; b) consciência sobre a necessidade do descanso e do lazer; c) interface criativa entre as múltiplas informações, saberes e meios disponíveis.

A disciplina é fundamental no atingimento de objetivos. Traçar alvos, elaborar o planejamento e desenvolver o hábito para alcançá-los são passos indispensáveis; perceber que não é o excesso de horas de aulas e atividades que é necessariamente produtivo e, sim,

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

um plano de estudos racionalmente elaborado; aprender a renunciar a determinados desejos em determinados momentos é fundamental também.

A isso, entretanto, devem estar associados os momentos de lazer e descanso; criar o hábito de ler sobre outros assuntos, ver filmes e séries despretensiosamente, praticar esportes e games, participar de resenhas com os colegas, etc.

E, não menos importante, desenvolver a percepção de que o saber não se circunscreve apenas aos estudos formais; também nas múltiplas experiências da vida estão presentes elementos que podem ser divisores importantes na jornada de formação pessoal; temas relevantes da atualidade, notícias, pontos de vistas diferentes, raciocínios inusitados, experiências plurais e a capacidade de lidar com a diversidade são os elos que podem unir a formalidade da rotina de estudos com o hábito do lazer cultural e, com isso, formular criatividade e muita satisfação pessoal.

O tripé estudo-descanso-criatividade é a chave do sucesso para que os estudantes concluam com êxito o Ensino Médio. Para que visualizem as carreiras que pretendem seguir no Ensino Superior e, para isso, sejam capazes de construir estratégias com vistas a sua aprovação.

É possível, sim, passar no vestibular sem ficar doente e sem perder a alegria da juventude. Mais do que isso: o segredo do sucesso no vestibular (e na vida) é a combinação entre uma educação

- a) consistente (atenta aos conteúdos cobrados nos vestibulares);
- b) sustentável (que se prolongue para além da sala de aula e desperte o desejo de viver uma vida de contínuo aprendizado); e
- c) criativa (aquela dimensão que nos torna únicos e insubstituíveis – desejando “aprender a aprender” permanentemente)!

Engana-se quem pensa que uma dose elevada de horas de estudo apenas de conteúdo é a fórmula do sucesso. Ao contrário: o excesso tende a levar à sobrecarga, que gera exaustão e acaba por desaguar em desistência e frustração. Quem nunca se sentiu incapaz diante de tantas exigências?

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

No MiosótiS, nossos mais de 30 anos de experiência e de excelentes resultados nos dão a segurança de que uma Educação de qualidade deve estar para além das fórmulas tradicionais de ensino. Repetindo: estudo-descanso-criatividade!

SER FELIZ E PASSAR NO VESTIBULAR: É POSSÍVEL!

VI - AVALIAÇÃO

Conceituamos avaliação não como uma etapa isolada, mas sim como parte de um processo educativo, no qual todos os integrantes do trabalho estão se modificando, a iniciar pelos educadores. A avaliação constitui, assim, um instrumento de diagnóstico desse processo. Diagnóstico contínuo e não terminal.

A avaliação deve servir para:

- levar à análise global do aluno
- orientar a aprendizagem do aluno
- verificar a interação do aluno com o conhecimento
- analisar a prática pedagógica do professor.
- tomar decisões para melhorar a qualidade do processo educativo

Ela é portanto, parte integrante do processo de aprendizagem, baseada em observações sobre o aluno, registradas diariamente, que vão nos permitir verificar os avanços, as dificuldades, os questionamentos, hipóteses, falas, enfim tudo que possa dar subsídio a uma análise ou desenvolvimento. A partir destas observações a Escola encontra os caminhos para intervir na realidade do aluno e promover a verdadeira educação. É a "reflexão transformada em ação".

Diante do exposto nessa Proposta, podem-se elencar entre os objetivos gerais do Sistema de Avaliação ora apresentado:

- incluir todos os alunos (sobretudo os que apresentam necessidades especiais);

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- estimular o comprometimento de todos no processo de avaliação (alunos e professores);
- superar os limites da avaliação “numérica” abordando aspectos para além do âmbito acadêmico.

Por conta disso, procedemos a avaliação escolar nos seguintes formatos:

- Educação Infantil – relatórios descritivos
- Anos Iniciais (Classe de Alfabetização/1º ano) – relatórios descritivos
- Anos Iniciais (a partir do 2º ano) e Anos Finais – Avaliação Acadêmica
- Ensino Médio – Avaliação Acadêmica

Sobre a Avaliação Acadêmica, segue sua estruturação:

Verificações – do 2º ano à 2ª série

- Atividades Escritas para verificação da aprendizagem; trata-se de instrumento de averiguação do alcance dos objetivos propostos para cada componente curricular num determinado período letivo.
- São duas verificações por etapa letiva: *Vr1* – na primeira metade da etapa letiva; *Vr2* – na segunda metade da etapa letiva
- Cada verificação vale 100 pontos, distribuído assim: 90 pontos nas questões da verificação e 10 pontos de Avaliação Individualizada (AI)
- Cada verificação tem peso 40% na média da etapa letiva

❖ *Considerações sobre as Vrs*

- ✓ O calendário é elaborado pela Coordenação Pedagógica e divulgado antecipadamente.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- ✓ Deverão ser previstas pelo professor em seus Planos de Curso
 - ✓ São planejadas para determinado tempo de aula. O aluno não poderá ser dispensado de sala, caso termine a verificação antes do término da aula. O professor deve mantê-lo em classe, sugerindo que faça leituras ou adiante atividades de outra disciplina, caso seja necessário. A dispensa só está autorizada dez minutos antes do término do turno.
 - ✓ Alunos de inclusão podem ter esse tempo aumentado, se necessário.
 - ✓ Os professores elaboram um Estudo Dirigido e o enviam antecipadamente para uma orientação aos alunos na revisão para a verificação.
 - ✓ As verificações são devolvidas aos alunos até uma semana após sua aplicação, devidamente corrigidas e pontuadas e vistas.
 - ✓ Toda verificação deverá ser seguida de autocorreção com a turma
- ❖ *Considerações sobre a AI*
- ✓ Observação do docente sobre cada aluno, avaliando seu comportamento durante as aulas.

Atividade(s) de Aplicação - (AAp)

- A Atividade de Aplicação é o outro instrumento de avaliação e tem caráter diverso, de acordo com o planejamento do professor. Pode ser atividade a ser realizada individualmente ou em grupo, escrita ou oral, em ocorrência única em em várias pequenas tarefas.
- A Atividade de Aplicação tem por objetivo relacionar os conteúdos trabalhados por disciplina ou conjunto de disciplinas com a execução prática ou aplicada desses conhecimentos.
- A AAp vale 100 pontos e tem peso 20% na média da etapa letiva.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Cálculo da Nota Trimestral para composição da média de cada Etapa Letiva*:

$$\frac{(Vr1 \times 40) + (Vr2 \times 40) + (AAp \times 20)}{100}$$

100

*Para a 3ª série do Ensino Médio, há apenas dois instrumentos de avaliação em cada etapa letiva, cada qual com peso 50%: um teste e um simulado.

Cálculo das Notas ao longo do ano

1. Toda etapa letiva contempla uma recuperação destinada aos alunos com média(s) inferior a 60. A Vr3 é aplicada no contraturno na 1ª e 2ª etapas letivas.
2. A Média Recuperada é calculada com base na Média Trimestral e na Prova de Recuperação. Trata-se de média simples.
3. A Média Anual é calculada com base nas médias das três Etapas Letivas. Trata-se de média aritmética simples. Alunos com média anual abaixo de 60 têm direito à Prova Final, observando-se: para Anos Iniciais, direito à realização de até 2 provas finais; para Anos Finais, direito à realização de até 3 provas finais; para Ensino Médio, direito à realização de até 4 provas finais.
4. A Média Final é calculada com base na Média Anual e na Recuperação Final. Trata-se de média simples.

VII - Recursos Humanos

- Diretor Geral*
- Diretor administrativo*
- Coordenadores Pedagógicos*
- Professores*
- Auxiliares de Ensino*
- Dirigentes de Turno*

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

- Secretário*
- Auxiliares de secretaria*
- Agentes de portaria*
- Agentes de manutenção*
- Agentes de limpeza e conservação*

VIII - Recursos didático-pedagógicos

- sala de leitura
- equipamentos de datashow em cada sala de aula
- copiadoras e impressoras
- sala de artes
- sala de música
- laboratórios
- horta, pomar, galinheiro
- sala ao ar livre

Conclusão

Como conclusão de nossa Proposta Pedagógica, damos a palavra a Rubem Alves, que soube bem exprimir o que tem norteado nossos passos:

Engordar ou Engravidar

Rubem Alves

A diferença entre nós, seres humanos, e os bichos é que Deus fez o corpo deles só com uma substância biológica: eles são feitos com sangue, músculos, nervos, ossos. Por isso, ao

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

nascer, os animais estão praticamente prontos. A sua vida é só o desenvolvimento do saber que o seu corpo já tinha; por isso não precisam ir à escola.

Mas com a gente as coisas acontecem de maneira diferente: a essa matéria biológica natural, que é igualzinha a dos bichos, deus misturou uma coisa mágica, leve e invisível e que faz toda a diferença. Deus fez nossos corpos misturando a carne com a Palavra. É o que está no prólogo do Evangelho de São João que diz “...e o Verbo se fez carne...”. Isso, que foi verdade para o Filho de Deus, é verdade para todos nós: os nossos corpos são finas camadas de carne que recobrem um poema. Somos poemas encarnados.

Essa é a razão porque o nosso corpo, ao nascer, não está pronto. Ele terá de passar por duas gravidezes. A primeira acontece quando o espermatozóide do pai penetra o óvulo da mãe. O final desta gravidez acontece quando a criancinha nasce. Mas o corpo de uma criancinha, ao nascer, é apenas matéria-prima para outra gravidez: como se fosse um óvulo que se desenvolverá em ser humano se for penetrado por outro sêmen: a Palavra.

Educação é isto: esta segunda gravidez, este processo pelo qual um corpo biológico é transformado pelo poder mágico da Palavra.

As palavras podem transformar o corpo de duas maneiras distintas que não podem ser confundidas: há palavras que engordam e há palavras que engravidam. Para saber se uma pessoa está engordando é muito simples: basta ir a uma balança e verificar o peso. Se o peso está maior, ela engordou. O engordar se revela pelo sinal aritmético de adição “+”.

Há uma educação que é assim: ela soma. Todos os conhecimentos sobre as coisas práticas da vida, cozinhar, amarrar os sapatos, saber consultar a lista telefônica, usar o dinheiro, física, geografia, matemática, química, história, mecânica, o cultivo da terra são ensinados por este tipo de educação. Vou somando informações, vou somando os arquivos da minha mente, vou guardando nas gavetas da minha memória.

E esse conhecimento é muito bom, mas pode ser perigoso. Porque a gordura excessiva pode nos tornar obesos e as pessoas muito gordas perdem a leveza e não conseguem voar. Há muitas pessoas que acumularam tanto saber que perderam a capacidade de voar.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

Para saber se uma pessoa está grávida é inútil consultar a balança. A gravidez é coisa sutil. O que a caracteriza não é o sinal de adição, muito embora toda gravidez comece com um “+”. Mas esse “+” tem o poder mágico de transformar os corpos (o que não acontece com o engordamento, em que o corpo fica o mesmo, só que mais pesado...). O corpo fica diferente, o olhar fica diferente, os pensamentos ficam diferentes.

Se desejamos que as pessoas cresçam e engordem *sem ficarem diferentes*, usamos o primeiro tipo de educação. Como eu já disse esse conhecimento é útil e indispensável à vida. Mas ele tem, também, o poder de formar rebanhos de bois e vacas que mugem todos do mesmo jeito. Esse tipo de educação garante que as pessoas fiquem, para sempre, ortodoxas e firmes, pois que as sucessivas camadas de pintura, endurecidas vão se transformando em carapaças e, ao final, elas não conseguem se mexer. Só balançam as cabeças como vaquinhas de presépio.

Mas a gordura excessiva não combina com a gravidez. Se desejamos que as pessoas fiquem grávidas, isto é, que passem por metamorfose, temos de usar o segundo tipo de educação. Nesse tipo de educação é preciso abandonar a gordura para ficar grávido. A lagarta tem de se esquecer da sua maneira de ser lagarta para se transformar em borboleta. A cigarra, que só sabia viver debaixo da terra, deixa seus esqueletos nas cascas da árvore a fim de se transformarem em seres voadores. Toda metamorfose exige o abandono de uma maneira de ser. É preciso morrer para ressuscitar.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

INFANTIL – FUNDAMENTAL – MÉDIO - Portaria SME nº 062/03 & Portaria E/COIE.E nº 744/98

REFERÊNCIAS

Materiais de referência consultados para a elaboração desta proposta: Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei do Novo Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110_518.pdf

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996. BRASIL.

ZABALZA, Miguel. *Qualidade da educação infantil*. Porto Alegre, Artmed, 1998.